

## Novos Caminhos: Implicações e desdobramentos do programa implantado pelo governo Jair Bolsonaro

### New Paths: Implications and developments of the program implemented by the Jair Bolsonaro government

Maiara Sobral Silva<sup>1\*</sup>, Quenízia Vieira Lopes<sup>2</sup>, Fabiane Santana Previtali<sup>1</sup>, Adriana Cristina  
Omena dos Santos<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

O presente trabalho apresenta um breve olhar sobre o Programa Novos Caminhos, lançado pelo governo do presidente Jair Bolsonaro, em 8 de outubro de 2019, com o objetivo de fortalecer a política de Educação Profissional e Tecnológica, apoiando às instituições de ensino no planejamento da oferta de formação em consonância com as necessidades do setor produtivo e incorporando as inovações tecnológicas. A análise parte de levantamento documental e aponta implicações e desdobramentos dos três eixos: Gestão e Resultados; Articulação e Fortalecimento; Inovação e Empreendedorismo. O referencial teórico está alicerçado em: Antunes (2018), Mészáros (2008), Saviani (2007), Previtali e Fagiani (2015) e Freitas (2016). Os resultados preliminares sugerem que a iniciativa busca atender às demandas da nova ordem de acumulação capitalista, visto que os três eixos são focados no mercado e não no sujeito.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Gestão e Resultados; Articulação e Fortalecimento; Inovação e Empreendedorismo.

---

#### ABSTRACT

This paper presents a brief look at the Novos Caminhos Program, launched by the government of President Jair Bolsonaro, on October 8, 2019, with the objective of strengthening the Professional and Technological Education policy, supporting educational institutions in the planning of supply training in line with the needs of the productive sector and incorporating technological innovations. The analysis is based on a documental survey and points out implications and consequences of the three axes: Management and Results; Articulation and Strengthening; Innovation and Entrepreneurship. The theoretical framework is based on: Antunes (2018), Mészáros (2008), Saviani (2007), Previtali and Fagiani (2015) and Freitas (2016). Preliminary results suggest that the initiative seeks to meet the demands of the new order of capitalist accumulation, as the three axes are focused on the market and not on the subject.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Management and Results; Articulation and Strengthening; Innovation and Entrepreneurship.

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU). \*E-mail: maiara.sobral@ufu.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea da informação, qualificação é palavra de ordem. Sendo assim, cada vez mais, o sucesso/fracasso profissional do sujeito está relacionado ao seu esforço próprio, ou seja, numa perspectiva de meritocracia. Nesse panorama surge o Programa Novos Caminhos, implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2019, no governo Jair Bolsonaro, com o intuito de aumentar a oferta de cursos da Educação Profissional e Tecnológica e por consequência incrementar o número de matrículas.

Tal proposta vai ao encontro de um dos posicionamentos valorativos da educação destacados por Duarte (2008), uma vez que, segundo o autor, esse viés entende a educação como um preparativo para o sujeito acompanhar a sociedade, tornando os conhecimentos cada vez mais voláteis nesse contexto dinâmico.

Para Duarte (2008, p. 10), há um posicionamento valorativo de que:

[...] a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança, ou seja, enquanto a educação tradicional seria resultante de sociedades estáticas, nas quais a transmissão dos conhecimentos e tradições produzidos pelas gerações passadas era suficiente para assegurar a formação das novas gerações, a nova educação deve pautar-se no fato de que vivemos em uma sociedade dinâmica, na qual as transformações em ritmo acelerado tornam os conhecimentos cada vez mais provisórios, pois um conhecimento que hoje é tido como verdadeiro pode ser superado em poucos anos ou mesmo em alguns meses. O indivíduo que não aprender a se atualizar estará condenado ao eterno anacronismo, à eterna defasagem de seus conhecimentos.

É perceptível que esse posicionamento atende às demandas do modelo neoliberal, o qual “sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação, nos indivíduos, da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital” (DUARTE, 2008, p. 11).

Ainda nesse sentido, e considerando o programa proposto, é importante discutir a oferta de cursos técnicos de rápida duração em grande escala. Trata-se de cursos de formação profissional que remetem ao que foi incentivado após a Revolução Industrial, quando aconteceu a separação entre instrução e trabalho produtivo, e por consequência a divisão da escola segundo as classes sociais, conforme destaca Saviani (2007, p. 159) quando afirma que:

[...] a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões

manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade.

Ao analisar o Programa Novos Caminhos, seus objetivos e metas, assim como os eixos que o definem, o objetivo deste trabalho é exatamente promover uma leitura crítica sobre os interesses implícitos dessa oferta pelo Ministério da Educação (MEC) durante o governo do presidente Jair Bolsonaro. Para auxiliar a descrever essas contradições existentes na iniciativa, a análise será feita sob a ótica do método materialismo histórico-dialético, dialogando especialmente com os autores Antunes (2018), Mézaros (2008), Saviani (2007), Previtali e Fagiani (2015) e Freitas (2016).

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Após o levantamento documental e, portanto, de posse de todas as informações acerca do objeto e da amostra/corpus deste trabalho, serão desenvolvidas análises à luz do método materialismo histórico-dialético, que visa a:

[...] captar o conjunto de nexos e relações dos diferentes elementos que constituem a totalidade de um objeto ou de fenômeno. Vale dizer, apreender as relações entre as diferentes determinações mais simples as quais se constituem como unidade mínima de análise e que possibilitam explicar a coisa investigada na sua totalidade, num movimento lógico dialético que vai do todo às partes e das partes ao todo constantemente (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 227).

Por meio da utilização de tal método do conhecimento da realidade, é possível analisar o objeto da pesquisa em suas diferentes dimensões, uma vez que “o materialismo histórico dialético como possibilidade teórica, isto é, como instrumento lógico de interpretação da realidade, contém em sua essencialidade lógica a dialética, e neste sentido aponta um caminho epistemológico para a referida interpretação” (BENITE, 2009, p. 3).

Ao discorrer acerca do assunto, Wachowicz (2001, p. 5) ressalta a importância da categorização subsidiada por análises do ponto de vista dialético, uma vez que:

Categorias metodológicas são aquelas que constituem a teoria que vai informar a maneira pela qual o pesquisador trabalha o seu objeto. [...] E se ele optar pelo estudo de seu objeto na relação que se estabelece em seu pensamento, entre os aspectos pelos quais tomou esse objeto, e verificar que as relações assim estudadas se apresentam numa relação de tensão, então terá chegado à dialética, que é uma concepção que tem nessas categorias metodológicas as suas leis principais: a contradição, a totalidade, a historicidade.

Sendo assim, a partir da compreensão da dialética como a arte do diálogo, pela qual é possível contrapor ideias e delas tirar novas ideias, é que se optou pela utilização de tal método, com vistas a obter reflexões que permitam aferir as hipóteses acerca da proposta deste artigo.

## **PROGRAMA NOVOS CAMINHOS**

Com base nos diagnósticos, análises e reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o MEC lançou o Programa Novos Caminhos, em 8 de outubro de 2019, uma agenda estratégica no intuito de fortalecer a política da área e apoiar às redes e instituições de ensino no planejamento da oferta de cursos alinhadas às demandas do setor produtivo, além de incorporar as transformações advindas dos processos de inovação tecnológica.

Outro objetivo apresentado pelo MEC, disponível na página inicial do programa (MEC, 2019, s.p.), é a contribuição no alcance da meta definida no Plano Plurianual 2020-2023, que busca a elevação em 80% do total de matrículas em cursos técnicos e de qualificação profissional, ou seja, seriam 3,4 milhões de matrículas até 2023. Segundo o sítio do programa “essa ampliação contribuirá para a inserção socioprodutiva de milhões jovens e trabalhadores e também para a alavancagem da produtividade e competitividade de diversos setores da economia” (MEC, 2019, s.p.).

O aumento no número de matrículas e a diversidade de cursos trazem a responsabilidade da formação para o indivíduo. Para aprofundar o olhar acerca da questão, cabe recorrer aos autores Autor e Fagiani (2015, p. 68), quando afirmam que “a luta por especialização é incentivada pela ideia de que o novo trabalhador deve ser mais escolarizado e qualificado”.

Nesse contexto, ainda segundo os autores, ressalta-se que “[...] a crescente individualização do trabalhador, fragilizando-o socialmente e, contribuindo para o enfraquecimento das ações sindicais, ao mesmo tempo em que se torna fundamental a construção coletiva de novas práticas de resistência” (AUTOR; FAGIANI, 2015, p. 68).

Sendo assim, nesse processo de individualização, o fracasso e/ou sucesso profissional cabe ao sujeito e essa visão, baseada no mérito individual, é abraçada pelo Programa Novos Caminhos nos seus diferentes eixos. Essa luta por especialização cria barreiras para uma construção coletiva, uma vez que cada qual está preocupado com a sua qualificação, independente dos outros.

Assim, no intuito de aprofundar reflexões acerca do exposto até o momento, cabe observar mais detalhadamente o Programa Novos Caminhos, que possui três eixos de atuação: Eixo 1: Gestão e Resultados; Eixo 2: Inovação e Empreendedorismo e Eixo 3: Articulação e Fortalecimento, conforme discorreremos nos tópicos a seguir.

## **EIXO: GESTÃO E RESULTADOS**

O primeiro eixo do Programa Novos Caminhos, voltado para Gestão e resultados, tem como proposta/objetivo aprimorar o modelo de planejamento, de gestão e de governança da Educação Profissional e Tecnológica, visando seu fortalecimento. A página inicial do programa traz as principais estratégias desse eixo, que está relacionado com

[...] a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; o novo referencial normativo que subsidia o planejamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio; a regulação da oferta de cursos técnicos por Instituições Privadas de Ensino Superior; e uma pesquisa com os adolescentes e jovens, visando compreender a perspectiva e expectativas desse público-alvo sobre a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2019, s. p.).

Ao analisar essas estratégias, evidencia-se a preocupação com as demandas do mercado segundo o conceito gerencialista, pois, de acordo com o sítio do programa (MEC, 2019, s. p.), elas visam “orientar a gestão por evidências, pela conformidade legal, pela qualidade regulatória e pela desburocratização, assegurando o foco na coordenação de iniciativas e na articulação de esforços, bem como harmonizar práticas, normativos e procedimentos”.

Em outras palavras, o eixo visa a desestruturação do cenário de oferta dos cursos pela Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que apresenta a privatização, a orientação por evidências e a desburocratização como objetivos. Segundo afirma Freitas (2016, p. 141):

A privatização é a destinação final das políticas dos reformadores empresariais, pois advém da crença de que a melhoria da qualidade educacional se dá pela concorrência em mercado aberto, tal como no interior dos negócios. O mercado depuraria as instituições de menor qualidade, mantendo apenas as de maior qualidade. Para entender o desenvolvimento da privatização é necessário, no entanto, entender como a lógica da responsabilização/meritocracia produz as razões da privatização.

O foco na gestão e nos resultados representa esse caráter empresarial concedido à educação nos governos neoliberais, em que os reformadores empresariais acreditam que

ao inserir os conceitos do gerencialismo aos serviços públicos tornam as instituições mais eficazes e mais eficientes.

Como destacam Newman e Clarke (2012, p. 358):

O gerencialismo como ideologia era essencial para o processo de reforma das décadas de 1980 e 1990 no Reino Unido porque traduzia um *ethos* de negócios do setor privado no estado e no setor público. Ocorre que, mesmo onde os serviços públicos não foram totalmente privatizados (e muitos permaneceram no setor público), era exigido que tivessem um desempenho como se estivessem em um mercado competitivo. Era exigido que se tornassem semelhantes a negócios e este *ethos* era visto como personificado na figura do gerente (em oposição ao político, ao profissional ou ao administrador). Isto introduziu novas lógicas de tomada de decisão que privilegiavam economia e eficiência acima de outros valores públicos.

Essas novas lógicas são adotadas por governos neoliberais, como é o caso da administração do presidente Jair Bolsonaro, que visa nesse discurso a aproximação com o mercado capitalista e a diminuição da presença do Estado na oferta dos serviços públicos.

## **EIXO: ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO**

O segundo eixo do programa está focado na articulação e no fortalecimento, visando reunir ações a serem desenvolvidas por meio do diálogo com as redes e instituições que atuam na Educação Profissional e Tecnológica no país. O foco é contribuir com os desafios de formação Técnica e Profissional na trajetória do Ensino Médio e também no aumento e aprimoramento da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Uma ação prevista por esse eixo é o apoio à formação continuada de professores e demais profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, conforme evidenciado no sítio do programa (MEC, 2019, s.p.) ao afirmar que é

[...] de suma importância garantir que mais professores tenham acesso a cursos de complementação pedagógica, atualização tecnológica e/ou especialização, bem como criar oportunidades de acesso de docentes a cursos de licenciatura, sobretudo nas áreas de Matemática, Ciências e Educação Profissional e também ao mestrado profissional, com foco em Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma, o eixo reforça um dos pilares do Programa Novos Caminhos: resultados. É uma ação voltada às metas do Plano Plurianual 2020-2023, sob uma perspectiva mercadológica de alcançar os números. Nesta conjuntura, a preocupação é bater a meta, o processo não está delineado e descrito nesse momento, o que importa é o resultado, ou seja: 3,4 milhões de matrículas até 2023.

Nesse modelo gerencial, encontra-se a aproximação da Administração Pública com os conceitos do mercado, que é baseado em metas, resultados, controle, *rankings*, entre outros. Conforme Freitas (2016, p. 140):

O modelo de gestão considerado eficaz é o da iniciativa privada, cujo centro está baseado em controle e responsabilização, ou seja, em processos de fixação de metas objetivas submetidas a avaliação e divulgação, associadas a prêmio ou punição, na dependência dos resultados obtidos. Os supostos básicos do seu bom funcionamento são o controle gerencial e a concorrência sob as leis do mercado. Na área pedagógica, esse modelo alinha objetivos de aprendizagem previamente definidos com o processo de ensino e com a avaliação sistemática e frequente desses objetivos.

Ao trazer elementos da iniciativa privada para um programa de educação pública, evidencia-se o olhar neoliberal do atual governo, do presidente Jair Bolsonaro, que enxerga benefícios econômicos nessa aproximação com o mercado.

## **EIXO: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

O terceiro eixo, Inovação e Empreendedorismo, pretende incentivar o fortalecimento dos vínculos entre educação, trabalho e desenvolvimento socioeconômico local e regional. Conforme disposto, “para que essa modalidade de ensino efetivamente apoie o aumento da produtividade e do desenvolvimento econômico no Brasil, ela deve ser articulada às demandas do setor produtivo e aos processos de apoio à inovação” (MEC, 2019, s.p.).

Sob a égide dessa inovação, com foco também no empreendedorismo, a classe proletariada vem sendo substituída por máquinas, como ressalta Antunes (2018, p. 102) quando afirma que

O crescente processo de eliminação de *trabalho vivo* pelo *trabalho morto*, de substituição de trabalhadores por tecnologia maquínica, foi outro traço central na sujeição que a máquina – ferramenta – na verdade, a lógica movida pelo sistema do capital – impôs ao trabalho, reduzindo e até eliminando sua destreza oriunda da fase artesanal e mesmo manufatureira, consolidando o processo de desumanização do trabalho ou, mais rigorosamente, a “desantropomorfização do trabalho”.

O incentivo à inovação e ao empreendedorismo destacados nesse eixo demonstra, mais uma vez, a preocupação do Programa Novos Caminhos em atender às demandas do mercado na perspectiva neoliberal, com a criação de novos mercados, impulsionamento de negócios e contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população como subterfúgios. Essas exigências seguem um viés do capitalismo, o qual busca que o sujeito seja flexível no seu labor, que ele tenha conhecimento tecnológico e que se qualifique



profissionalmente. É importante destacar que essa ordem está calcada na diminuição da estabilidade do trabalho, com o objetivo de aumentar a precarização do trabalhador.

Segundo Previtali e Fagiani (2015, p. 62):

A nova ordem de acumulação capitalista ancora-se em relações laborais fundadas na flexibilidade e no uso intensivo das tecnologias informacionais, nas exigências de maior escolarização e qualificação profissional, na redução expressiva do trabalho estável e contratado regularmente, concomitantemente ao aumento do emprego parcial, temporário, subcontratado e precário.

Esse fetiche pela inovação e pelo empreendedorismo esconde as reais intenções do Programa Novos Caminhos, que é formar força de trabalho, em curto tempo e espaço, para preencher às vagas precarizadas ofertadas pelos empregadores. Ano após ano, os currículos de formação têm abarcado esses conceitos advindos de uma lógica neoliberal.

Cabe ressaltar que a divulgação do Programa Novos Caminhos tem sido delegada às instituições públicas e privadas que ofertam os cursos, com o MEC como articulador nacional e financiador dos profissionais envolvidos, uma vez que há orçamento previsto para pagamento de bolsas a professores, tutores e coordenadores. Na grande mídia não teve repercussão, as divulgações têm sido nos veículos regionais e nas redes sociais das instituições ofertantes.

Há previsão da participação de instituições privadas, mas, no momento, as instituições públicas têm ofertado mais vagas, com o objetivo de potencializar a oferta de cursos na educação profissional e tecnológica e de cumprir a meta de aumentar em 80% o número de matrículas até 2023.

Quanto ao funcionamento dos cursos, a gestão e a oferta estão sendo distribuídas para as instituições ofertantes. Por ser um programa de abrangência nacional, a análise por parte dos estudantes fica bem fragmentada, uma vez que não há coletivo formado por eles, desse modo é cada um buscando a sua melhor versão, buscando sua qualificação para garantir seu local nessa nova ordem de acumulação capitalista.

Enxergar contradições nessa oferta é retomar os questionamentos: por quê? Para quem? Por quem? O Programa Novos Caminhos foi idealizado para atender a quais interesses e demandas, para formar quais brasileiros, e para quais instituições ofertantes? São perguntas que permeiam essa política educacional do governo Jair Bolsonaro, visto que se identifica o alcance da meta e o atendimento ao mercado como os grandes objetivos do Programa Novos Caminhos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta implicações e desdobramentos que levam a crer que o Programa Novos Caminhos, implantado pelo MEC no ano de 2019, atende às demandas neoliberais do mercado capitalista, o que vai ao encontro da política educacional do governo do presidente Jair Bolsonaro, que visa uma formação *fast food*, sem um olhar crítico, para atendimento às vagas precarizadas do mercado de trabalho.

Além disso, o incentivo à oferta dos cursos por instituições privadas e a desburocratização dessa oferta indicam os caminhos dessa privatização da educação, na qual o Estado vai abrindo mão do seu papel de ofertar educação universalmente e gratuitamente; e acaba delegando suas ações para a iniciativa privada. Ao perceber esses interesses do programa, faz-se necessário estudar como e por que essa oferta foi demandada.

Ao compreender o Programa Novos Caminhos como uma ação educacional promovida pelo Estado, faz-se necessário destacar esse entrelaçamento entre o público e o privado, na oferta dos cursos desse programa. A crítica nesse sentido fica com essa sobreposição de interesses privados aos interesses públicos, o que vai de encontro ao que defende Mészáros (2008, p. 61): “desde o início o papel da educação é de importância vital para romper com a internalização predominante nas escolhas políticas circunscritas à ‘legitimação constitucional democrática’ do Estado capitalista que defende seus próprios interesses”.

Nesse sentido, sugere-se que sejam feitas pesquisas sobre a oferta dos cursos e a formação dos seus egressos. Também é importante verificar como esses cursos foram pensados para atender às demandas do mercado neoliberal, assim como analisar os currículos desses cursos, buscando realizar ações de informações e realização de debates nas comunidades em geral, para que a educação profissional e tecnológica não fique à mercê dos objetivos do mercado neoliberal, mas, esteja em consonância com o paradigma de uma educação destinada a formação integral humana, como forma de tornar o sujeito cada vez mais partícipe do seu contexto social

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 328p.

BENITE, A. M. C. Considerações sobre o enfoque epistemológico do materialismo histórico dialético na pesquisa educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*. n.º 50/4 – 25 de septiembre de 2009.

DUARTE, N. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FREITAS, L. C. de. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. *Cad. CEDES* [online]. v.36, n.99, pp.137-153, 2016. DOI: 10.1590/CC0101-32622016160502. Acesso em: 15 maio. 2021.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MEC. Novos Caminhos, c2019. Página inicial. Disponível em: <<http://novoscaminhos.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2. ed. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. 128 p.

NEWMAN, J. e CLARKE, J. Gerencialismo. *Educação & Realidade*. 2012, v. 37, n. 2, pp. 353-381. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/D9rWCZq8yqtBmtCTQSCjnPk/abstract/?lang=pt#>>. Epub 22 Jan 2013. ISSN 2175-6236. Acesso em: 6 ago. 2021.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho e educação na nova ordem capitalista: inovação técnica, qualificação e precarização. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 15, n. 65, p. 58–72, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i65.8642696. Acesso em: 15 maio. 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Rev. Bras. Educ.* [online]. vol.12, n.34, p. 152-165, 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000100012. Acesso em: 15 mar. 2021.

WACHOWICZ, L. A. A Dialética na Pesquisa em Educação. *Revista Diálogo Educacional* - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

*Recebido em: 01/09/2021*

*Aprovado em: 20/09/2021*

*Publicado em: 27/09/2021*